

Ecologia e Comportamento da Formiga-Gigante *Dinoponera gigantea* (Insecta: Hymenoptera: Formicidae): Estudos no Campo e Laboratório

Luiz Rogério Almeida Palbeta

Orientador: Dr. William Leslie Overal

Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

A formiga “tapiá” ou “formigão” (*Dinoponera gigantea* Perty, 1833), que habita as florestas de terra firme e capoeiras da Amazônia, é a maior formiga dos neotrópicos, podendo atingir cerca de 3 cm. As formigas não mostram polimorfismo e operárias depositam ovos em condições especiais. Este trabalho tem por objetivo determinar como se organiza o trabalho em colônias naturais e artificiais. Colônias procedentes de Benevides, Pará, foram mantidas no laboratório no Museu Goeldi, permitindo a marcação de indivíduos e o acompanhamento do seu comportamento. Itens alimentares aceitos pelas formigas incluem insetos e aracnídeos mortos e vivos, ovo cozido e carne bovina crua. Houve canibalismo em algumas colônias quando larvas, pupas e formigas adultas foram consumidas. Reconhecimento entre indivíduos da mesma colônia foi constatado, mas indivíduos de ninhos distantes frequentemente não exibiram qualquer agressividade entre si. Em cativeiro, não houve troca de alimentos entre adultos, mas as larvas receberam alimentos de várias formigas adultas. As colônias escavadas continham entre 30 e 80 formigas adultas. Forrageamento foi sempre ato individual, sem evidência de recrutamento de outras formigas, mas um indivíduo, ao ser estimulado com a oferta de presas, regressou ao mesmo lugar, que distou 3 m do ninho, até 23 vezes. Dissecção de mais de 50 formigas coletadas no campo fora de ninhos não constatou qualquer rainha com ovos, que deve ter hábitos claustrais. Quando larvas vivas da colônia foram oferecidas, estas foram logo aceitas por formigas forrageiras, mas não se sabe se foram reintegradas à colônia ou consumidas no ninho. Larvas de outras colônias foram menos aceitas, como também foram pupas de colônias estranhas. Assim, conclui-se que há reconhecimento de imaturas da colônia, mesmo fora do ninho. As formas imaturas num ninho poderiam servir de reserva alimentar no caso de fome da colônia.